

II Seminário Dimensões da Política na História: A Política das Letras



PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

Juiz de Fora – 2008

Comissão Organizadora:

Núcleo de Estudos em História Social da Política
Profa. Silvana Mota Barbosa (UFJF)
Prof. Alexandre Mansur Barata (UFJF)
Prof. Jefferson Cano (UNICAMP)

Promoção:

Núcleo de Estudos em História Social da Política
Programa de Pós-Graduação em História da UFJF



Apoio:

Departamento de História da UFJF
Instituto de Ciências Humanas – UFJF
Pró-Reitoria de Pesquisa – UFJF
FAPEMIG

PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia 10/06 - 18 horas (3ª. feira)

Local: Instituto de Ciências Humanas -
Campus da UFJF
Credenciamento

MESAS REDONDAS

Dia 10/06 - 19 horas (3ª. feira)

Local: Instituto de Ciências Humanas -
Campus da UFJF

Mesa Redonda – Cultura letrada e esfera pública

Desassombrados das Violências Experimentadas? História, Religião e Política no Brasil

Guilherme Pereira das Neves – UFF

Resumo: Por meio de alguns episódios extraídos de minhas pesquisas e experiência em torno do universo luso-brasileiro de fins do século XVIII e inícios do XIX, trata-se de apontar, em linhas muito gerais, a tensão, que então se manifesta, entre o anúncio de elementos novos e a resistência oferecida por padrões de comportamento e de pensamento típicos do Antigo Regime. Dessa maneira, pretendo salientar um aspecto da formação social brasileira, tão marcada pelas desigualdades e iniquidades que se encontram no presente: o papel da persistência profundamente entranhada de uma visão religiosa do mundo, que limita, quando não impede, a generalização de uma consciência histórica, característica da modernidade ao emprestar voz aos indivíduos. Como referências explícitas, recorro, entre outros, a Marcel Gauchet, a Hans-Georg Gadamer, a Reinhart Koselleck e a Franco Venturi.

Entre a natureza e a história: percepções do passado 1790 -1820

Iara Lis Franco Schiavinatto – UNICAMP

Resumo: Várias e importantes relações entre história e natureza podem ser assinaladas entre fins do século XVIII e início do XIX no império transoceânico português e no interior do projeto político do império luso-brasileiro. Gostaria de apontar que um desses argumentos entre natureza e história engendrou uma determinada percepção do passado que lenta e sorrateiramente descolou o Brasil do passado da dinastia

bragantina, da glória de Portugal, seus feitos e fatos. Tais compreensões conviveram simultaneamente neste período e até trataram do próprio império e depois se divorciaram. De um lado, essa relação natureza e história atrelava-se às condições contemporâneas, vividas pelo governo joanino nesse momento, e agenciavam figuras do passado realinhadas com os anais da realeza portuguesa e, por outro, indicou uma ordem discursiva historicizante do Brasil anterior ao IHGB e que acabou por constituir o Brasil como um corpo político autônomo e adentrou o imaginário da nação. Trabalho aqui a emergência de uma percepção historicizante do Brasil no período.

O Brasil e o México nas páginas de um periódico fluminense (1821-1822)

João Paulo Garrido Pimenta - USP

Resumo: A proposta desta comunicação é analisar a publicação, nas páginas do periódico *Revêrbero Constitucional Fluminense*, de um extrato dos debates ocorridos nas Cortes espanholas em 1821. Nele, deputados mexicanos elaboram um programa de reivindicações autonomistas que, não sendo plenamente atendido pelas instâncias políticas soberanas espanholas, subsidiará, ainda em 1821, a declaração de independência e de formação do Império Mexicano. No ambiente político português, a publicação desse extrato se constitui como uma das muitas armas discursivas que permitirão, pouco depois, a formação de um outro império americano: o brasileiro.

Dia 11/06 – 9 horas (4ª. feira)

Local: Instituto de Ciências Humanas -
Campus da UFJF

Mesa Redonda – Produção letrada e identidades políticas

Saldanha Marinho e a política do rei

Alexandre Mansur Barata – UFJF

Resumo: A comunicação tem por objetivo discutir o pensamento de Saldanha Marinho através da análise do panfleto “O Rei e o Partido Liberal”, publicado em 1869, e posteriormente reimpresso e atualizado com o título “A Monarquia ou a política do rei” em 1885. Saldanha Marinho era pernambucano e tornou-se bacharel em Direito em 1836. Filiado ao Partido Liberal, foi eleito deputado por várias legislaturas pelo Ceará, Rio de Janeiro, Pernambuco e Amazonas. Foi também presidente das províncias de Minas Gerais (1865-67) e São Paulo (1867-68). Como jornalista do “Diário do Rio de Janeiro” e do “Jornal do Comércio” publicou vários artigos que defendiam a separação da Igreja do Estado e a liberdade de culto. A análise do citado panfleto nos permite compreender o contexto de crise política desencadeado pela

queda do Gabinete Zacarias de Góis (1868), bem como as motivações que levaram Saldanha Marinho a assumir a opção republicana a partir de 1870.

Política e literatura na imprensa do século XIX

Jefferson Cano – UNICAMP

Resumo: Recuperando a emergência do folhetim na imprensa do Rio de Janeiro do século XIX como um espaço politizado por excelência, este trabalho pretende discutir a configuração deste gênero e o seu papel na formação de uma esfera pública. Nesse processo merece especial atenção a importância assumida pelas crônicas de variedades, gênero que se consolida na imprensa ao mesmo tempo em que torna-se hegemônica a política de conciliação.

O jornal *Opinião Liberal* e a (re)definição das identidades partidárias

Silvana Mota Barbosa – UFJF

Resumo: Num momento de profunda crise política, marcado pelos insucessos da Guerra do Paraguai e pela disputas entre liberais, conservadores e progressistas, um grupo de jovens advogados fundou na Corte, no ano de 1866, o jornal *Opinião Liberal*. O objetivo desta comunicação é discutir como foi se delimitando, nas páginas deste periódico, uma nova identidade partidária, marcada por conflitos em torno de sua definição, mas também por um mesmo repertório político-intelectual. De um lado observa-se o recurso às tradições liberais históricas, na busca pela legitimidade do grupo; mas, de outro lado, a ênfase numa nova perspectiva de análise da política imperial.

Dia 11/06 – 19 horas (4ª. feira)

Local: Instituto de Ciências Humanas - Campus da UFJF

Mesa Redonda – A política da teoria

Leopold von Ranke e Jacob Burckhardt: a história entre política e cultura.

Cássio Fernandes – UFJF

Resumo: Do conjunto de componentes que formam a subjetividade do historiador, há um, em especial, que exerceu tamanha influência sobre a ciência histórica no século XIX, que cabe ao estudioso interessado na história da historiografia tecer algumas considerações, ainda que de caráter provisório. Trata-se do nexo entre pesquisa histórica e concepção de Estado, que se interligam de modo tão forte no Oitocentos, a ponto de se poder quase afirmar que dificilmente, em outras épocas, a política encarregou-se tanto de história, ao mesmo tempo em que a história dependeu tanto das discussões sobre a forma do Estado e de sua

efetivação no mundo da natureza e dos fatos. O dissídio entre as posições políticas de Leopold von Ranke (1795-1886) e de um de seus alunos mais significativos, o suíço Jacob Burckhardt (1818-1897), é um exemplo contundente de tal problemática. Entre as obras de Ranke e de Burckhardt situa-se o mais emblemático vértice que separou, no século XIX, a história política e a história da cultura. Enquanto o nome de Ranke soa em nossos ouvidos como sinônimo de clássico historiador que pôs no centro da interpretação histórica a esfera política, a imagem de Burckhardt nos remete imediatamente à riqueza da civilização italiana do Renascimento observada sob a ótica da história da cultura. Observaremos, então, que a diferença de perspectiva entre os dois historiadores dependeu, em grande medida, do modo como cada um deles se colocou diante dos caminhos que a política seguiu em sua época.

Da política da Letra à do Ícone

Fabio Akcelrud Durão – UNICAMP

Resumo: "Política das Letras" traz em si a ambiguidade do genitivo substantivo ou objetivo: a política que faz uso das letras ou as letras imbuídas de uma prática política própria. Essa apresentação explora esse último sentido ao investigar a política intelectual subjacente, hoje, ao campo dos estudos literários. Se outrora eles estiveram estreitamente relacionados à idéia, e ao projeto, de construção da nacionalidade; se implicavam uma imagem de intelectual como um homem de cultura, e capaz de intervir em um debate público; hoje a cientificização do campo modificou de forma substantiva esse quadro. O erudito cedeu lugar ao pesquisador, e a bagagem de leituras foi substituída pela contabilização da produção intelectual. Da Letra, que lembra a tipografia, estamos entrando no ícone, que remete à informática. Tudo isso é de alguma forma sabido; o que não é tão frequentemente investigado é como tais mudanças interferem na dinâmica *interna* do pensamento das Letras. Essa apresentação discutirá dois conceitos neste contexto, o de interdisciplinaridade e o de multiplicidade, visando a mostrar como se adequam ao ritmo contemporâneo de textos.

A escrita da história e as linguagens políticas no processo de Independência: o caso de José da Silva Lisboa

Valdei Lopes de Araújo – UFOP

Resumo: Nesse trabalho discutiremos os contextos discursivos da obra historiográfica de José da Silva Lisboa. Embora mais conhecido como moralista e pensador econômico, o Visconde de Cairu possui uma importante e alentada obra historiográfica que culminou na publicação, entre 1826 e 1830, da História dos Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil.

Apresentaremos uma interpretação geral da obra, procurando destacar sua contribuição para a historiografia brasileira, bem como seu significado no interior da produção intelectual entre 1808 e 1830.

Dia 12/06 – 9 horas (5ª. feira)

Local: Instituto de Ciências Humanas -
Campus da UFJF

Mesa Redonda – Pensamento social e cultura política

Interpretações do Brasil como repertório contencioso

André Pereira Botelho – UFRJ

Resumo: A apresentação propõe uma rediscussão das chamadas “interpretações do Brasil” e seus significados mais amplos para as ciências sociais e a sociedade brasileira contemporâneas. Para tanto argumenta que esta modalidade de imaginação sociológica não constitui mera descrição externa, mas antes força social reflexiva constitutiva do próprio processo de nacionalização da vida social. Tal compreensão é crucial para a pesquisa das interpretações do Brasil como um “repertório contencioso” tanto no sentido que os analistas contemporâneos podem recorrer manifesta ou tacitamente a elas para buscar motivação, perspectiva e argumentos em suas contendas discursivas; como também que elas permitem a identificação intersubjetiva de grupos e movimentos sociais mais amplos pautando normas de conduta e projetos de alcance político.

Política, Raça e Imigração no pensamento de Arthur Hehl Neiva

Endrica Geraldo – UNICAMP

Resumo: Nas décadas de 1930 e 1940, Artur Hehl Neiva atuou como Diretor Geral de Expediente e Contabilidade na Polícia Civil do Distrito Federal e como membro do Conselho de Imigração e Colonização. Escreveu com grande frequência para periódicos oficiais como a revista *Cultura Política*, *Revista de Imigração e Colonização*, o *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*, entre outras publicações. Nesse período, Hehl Neiva discutiu amplamente as políticas imigratórias brasileiras e as críticas raciais contra imigrantes japoneses e judeus que ingressavam no país.

“O genocídio do negro brasileiro”: debates intelectuais e políticos

Priscila Nucci (Pesquisadora-colaboradora / Depto. de Sociologia – Unicamp)

Resumo: O texto traz uma análise de aspectos dos debates políticos e intelectuais que se entrecruzam na formulação e nas leituras do texto de *O genocídio do negro*

brasileiro (1978) de Abdias do Nascimento. Identidade, assimilação, mestiçagem, racismo, democracia racial e protesto negro são algumas das questões postas pelo autor num contexto de crítica intelectual e embate com instâncias do governo brasileiro no ano de 1977. A leitura do livro num contexto mais expandido, entretanto, mostra outras possibilidades de apreensão de seus significados políticos e intelectuais, ao longo do tempo.

COMUNICAÇÕES DE PESQUISA

Dia 11/06 – 14 às 16 horas (4ª. feira)

Sessão 01 14 às 16 horas Anfiteatro do ICH	Teresa Vitória Fernandes Alves <i>"O Graphico": as grandes questões políticas no Rio de Janeiro de 1916-1919</i>
	Isabel Cristina M. Mattos Borges <i>Imprensa e Segurança Pública na Primeira República: A Trajetória de Francisco Campos Valladares</i>
	Lenilson da Silva Araujo <i>A construção de uma esfera pública plebéia na Primeira República</i>
	Laura Valéria Pinto Ferreira <i>As crianças e o discurso normativo da formação do futuro da nação durante a Primeira República</i>
	Vitor Fonseca Figueiredo <i>Camillo Philinto Prates e as letras da política de Montes Claros/MG durante a Primeira República</i>
Sessão 02 14 às 16 horas Sala CPH - ICH	Juliana de Souza Fonseca <i>P. Passos: O Prefeito das Letras</i>
	Raquel de Castro - UFJF <i>Sobre algumas fotografias de Canudos</i>
	Amadeu da Silva Guedes <i>Sombras de um castelo em uma avenida iluminada: um diálogo de Lima Barreto com o cientificismo na Primeira República</i>
	Júlia Ribeiro Junqueira <i>A intelectualidade brasileira: o desempenho na re(leitura) da nação no início do século XX</i>
	Cristiane de Jesus Oliveira <i>A Reforma urbana do Rio de Janeiro nos primeiros anos do século XX e sua imagem nas crônicas de João do Rio</i>
Sessão 03 14 às 16 horas Sala 1605	Luiz Mário Ferreira Costa <i>Os Protocolos dos Sábios do Sião de Gustavo Barroso</i>
	Nelson Silva Araujo <i>Na redação do anticomunismo: a imprensa carioca e o poder na Era Vargas (1930-1937)</i>
	Gustavo Felipe Miranda <i>Onde "nascem" os nacionalistas? Integralismo e Getulismo na "Era dos Nacionalismos"</i>

	Marcos Antônio Tavares da Costa <i>A Força Expedicionária Brasileira na imprensa brasileira</i>
--	--

Sessão 04 14 às 16 horas Sala 1601	Maria Marta Martins de Araújo <i>Com quantos tolos se faz uma república? Padre Correia de Almeida e sua sátira ao Brasil oitocentista</i>
	Raquel Barroso Silva <i>Caiu o ministério! A política no teatro de França Júnior</i>
	Bianca Martins de Queiroz <i>Aspectos teóricos de uma biografia intelectual de Raimundo José da Cunha Matos</i>
	Luís Eduardo de Oliveira <i>1915 e 1950, marcos fundamentais para a consolidação de uma "História Oficial" para Juiz de Fora</i>
	Gisele Ambrósio Gomes <i>A questão da instrução feminina no Brasil oitocentista</i>
Mariana de Almeida Picoli <i>A Propaganda Abolicionista em Vitória: 1869/1888</i>	

Dia 11/06 – 16 às 18 horas (4ª. feira)

Sessão 05 16 às 18 horas Anfiteatro do ICH	Sandra Rinco Dutra <i>Registros à Posteridade: política e letras em Silvestre Pinheiro Ferreira</i>
	Rafael Dias da Silva Campos <i>Nas Letras da lei: Montesquieu, John Locke e o Ideal de Liberdade na Constituição Imperial de 1824</i>
	João Carlos Escosteguy Filho <i>Civilização ameaçada: Vasconcellos e uma ideologia imperial</i>
	Pedro Eduardo Andrade Carvalho <i>Minas de Babel: ortografias e práticas administrativas no termo de Mariana 1813-1853</i>
	Rodrigo Fialho Silva <i>"Correspondentes Ocultos": o surgimento da imprensa periódica em São João d'El-Rey e a formação de uma cultura política do anonimato (1827-1829)</i>
Daniel Mandur Thomaz <i>Discursos sobre o Medo na Imprensa Regencial: Jornal do Commercio, 1835</i>	

Sessão 06 16 às 18 horas Sala do CPH - ICH	Leonardo Soares Barbosa <i>As ações políticas de Vieira junto à corte portuguesa como um modo de antecipar suas intenções proféticas expressas em sua História do Futuro</i>
	Tatiana Costa Coelho <i>A Reforma Católica em Mariana e o discurso ultramontano de Dom Viçoso</i>
	Natália Paganini Pontes de Faria Castro <i>Religião e poder: estudo da ação catequética do Padre Manoel de Jesus Maria (1767-1811)</i>
	Fernanda Fioravante <i>A atuação dos procuradores letrados no contexto político imperial português: o caso da câmara de Vila Rica, c. 1711- c. 1736</i>
	Adriana Gonçalves de Carvalho <i>Vicente Carducci e o conceito de pintura</i>
Luana Melo e Silva <i>Políticos e letrados: Minas na independência</i>	
Sessão 07 16 às 18 horas Sala 1605	Daniel Eveling da Silva <i>Um retrato da França pelas linhas de Stendhal: de Napoleão a Carlos X</i>
	Nara Maria Carlos de Santana <i>O Romantismo e a questão da Identidade Nacional no século XIX</i>
	Fabiana Rodrigues Dias <i>Por entre afinidades: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro como rede de sociabilidade</i>
	Alexandra Lima da Silva <i>A cultura letrada no Rio de Janeiro: uma análise a partir dos livros didáticos de História do Brasil (1870-1920)</i>
Paula Ferrari <i>Araújo Porto-alegre como historiador</i>	
Sessão 08 16 às 18 horas Sala 1601	Luciana Verônica da Silva <i>Jornal Unibairros- Uma Experiência de Participação Política</i>
	Camila Gonçalves Silva <i>Censura, Autocensura, Repressão e Silêncio A Imprensa Escrita de Montes Claros/MG durante o Governo Militar (1964 a 1985)</i>
	Adrianna Cristina Lopes Setemy <i>Alvorço cultural, modernização da indústria editorial e a estruturação da censura de periódicos no regime militar</i>
	Marcio de Paiva Delgado <i>Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart e a Frente Ampla de Oposição ao Regime Militar (1966-1968)</i>

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Adriana Gonçalves de Carvalho - UFJF
Vicente Carducci e o conceito de pintura

Resumo: Neste artigo pretendo trabalhar com a literatura artística, para isso utilizarei o tratado de pintura de Vicente Carducci, pintor da corte do Rei da Espanha, Filipe IV. Carducci escreveu este tratado em 1633, período conhecido como barroco. No tratado, Diálogos da Pintura, Carducci faz um uma defesa da pintura, fala sobre a dificuldade da arte, sua origem, define o que é pintura, explicando a sua essência e as suas diferenças. Escreve sobre a pintura teórica e prática, as técnicas de pinturas e os seus efeitos. Neste artigo trabalharemos a definição do que é pintura para Carducci. Observando que o pintor faz uma revisão bibliográfica sobre este tema, utilizando os tratados de Dürer, Frederico Zuccaro, Alberti e Lemaço. Carducci define o que é pintura segundo ele para cada um destes tratadistas, e após revisão do termo, define o que é pintura. Desta forma poderemos compreender como Carducci construiu o conceito de pintura.

Adrianna Cristina Lopes Setemy - UFRJ
Alvorço cultural, modernização da indústria editorial e a estruturação da censura de periódicos no regime militar

Resumo: Partindo da idéia do sociólogo francês, Edgar Morin, de que na década de 1960 teve início uma transformação cultural que adquiriu um aspecto de erupção de 1965 a 1970 e que, daí em diante, continuou seguindo seu curso, e tendo em conta as condições culturais brasileiras da época, marcada pelo Tropicalismo e pela emergência de uma indústria cultural pautada no consumo de massa, neste trabalho iremos revisitar os anos do regime militar e discutir como se deu o processo de modernização da indústria editorial no Brasil, em meio à turbulência cultural que marcou a década de 1960, no país e no mundo, e a instalação de um regime político autoritário que se caracterizou, dentre outras coisas, pela preocupação com o controle das informações que circulavam através da imprensa, tanto aquelas relacionadas a questões eminentemente políticas como também as que mencionavam as discussões acerca da "revolução dos costumes".

Alexandra Lima da Silva - UFF
A cultura letrada no Rio de Janeiro: uma análise a partir dos livros didáticos de História do Brasil (1870-1920)

Resumo: Este trabalho busca analisar as interfaces entre cultura letrada e publicações de livros

didáticos na cidade do Rio de Janeiro entre 1870-1920, refletindo sobre os significados da escrita de livros didáticos para os distintos sujeitos: autores, editores, professores, alunos, dentre outros.

Amadeu da Silva Guedes - UFF
Sombras de um castelo em uma avenida iluminada: um diálogo de Lima Barreto com o cientificismo na Primeira República

Resumo: Este trabalho é uma análise da narrativa O subterrâneo do morro do Castelo de Lima Barreto. Esta análise visa a uma reflexão sobre o diálogo do autor com o pensamento cientificista na sociedade carioca na Primeira República: palco de sonhos de modernidade e de tentativa de apagamento da cultura popular. O autor brasileiro é uma importante voz na Literatura e na História, ele expõe em suas narrativas e crônicas relevantes reflexões sobre as relações entre o Brasil e o poder do cientificismo.

Bianca Martins de Queiroz - UFJF
Aspectos teóricos de uma biografia intelectual de Raimundo José da Cunha Matos

Resumo: A biografia intelectual é uma das várias abordagens da história intelectual. Para que as biografias se inscrevam neste domínio é necessário que a narração de uma vida seja circunscrita no interior de um espaço social preciso e/ou de um contexto histórico determinado. Em tal gênero de estudo, deve-se salientar além da trajetória de um indivíduo, as relações que ele estabelece com seus pares, as visões de mundo, os esquemas de pensamento de um determinado meio intelectual, responsável pela configuração de uma trajetória e de uma obra. Investigar a trajetória pública e intelectual do militar e político português Raimundo J. da Cunha Matos, sob uma abordagem teórico metodológica que sublinha os vínculos entre política, cultura e memória, possibilita além de uma melhor compreensão e contextualização de sua obra, a investigação do universo intelectual no qual ele estava inserido. A comunicação tem como principal objetivo demonstrar os principais parâmetros teórico metodológicos adotados neste estudo.

Camila Gonçalves Silva – Univ. Est. M. Claros
Censura, Autocensura, Repressão e Silêncio A Imprensa Escrita de Montes Claros/MG durante o Governo Militar (1964 a 1985)

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo analisar a Imprensa na cidade de Montes Claros, Norte de Minas Gerais, tendo como eixo central o entendimento sobre a relação paradoxal existente entre jornalistas e membros do 55º Batalhão de Polícia da cidade em voga no recorte temporal de 1964 a 1980. A necessidade de se manterem vinculados ao emprego para prover o sustento familiar não impediu os jornalistas de expressarem

parte de seu descontentamento frente ao Governo Militar. Utilizavam recursos como linguagem subliminar e metáforas para expressar as opiniões e ao mesmo tempo permanecerem na sua profissão. Não obstante, no intuito de demonstrar que a cidade deveria ser um modelo para o Estado, e por sediar uma fração de regimento militar, o Exército implantou nas redações dos jornais soldados fardados ou a paisana para executar o papel de censores. Cordialismo e repressão são palavras-chaves nessa relação, pois o dia a dia imputava a necessidade de convivência entre censores e jornalistas em um mesmo ambiente, cada qual cumprindo sua função: um de ocultar, outro de burlar. As fontes utilizadas constam em jornais, revistas e entrevistas com os jornalistas. A metodologia utilizada será a História Oral e Análise de Discurso trazendo a superfície à memória encoberta pelo tempo.

Cristiane de Jesus Oliveira - UFJF
A Reforma urbana do Rio de Janeiro nos primeiros anos do século XX e sua imagem nas crônicas de João do Rio

Resumo: O Rio de Janeiro foi a primeira cidade brasileira a passar por uma brusca Reforma Urbana nas suas áreas centrais ainda nos primeiros anos do século XX. Essa Reforma tinha como objetivo imediato atender as necessidades dos investidores externos, ou seja, modernizar o país através da sua Capital Federal, vista nesse momento, como uma vitrine disposta a atender uma nova lógica capitalista. Foi então com a finalidade de extinguir problemas como a estrutura viária precária do centro da cidade e do porto, as sucessivas crises epidêmicas que por vezes assolavam a cidade e, numa perspectiva mais ampla a transformação social e cultural da cidade que se realizou nos primeiros anos do século XX, uma ampla reforma na sua área central. A demolição dos casarões e dos cortiços coloniais pelo então Prefeito Pereira Passos, mentor e executor da Reforma, abriu espaço à construção de prédios novos ao lado de ruas e avenidas largas, criando uma nova cidade aberta ao luxo, à abundância e ao prazer. É nesse Rio de Janeiro que se transforma constantemente numa velocidade vertiginosa, até então nunca vista, que João do Rio vive, vivencia e escreve suas crônicas. Crônicas essas que retratarão ora com louvor, ora com pesar a destruição de uma cidade colonial e o surgimento de uma cidade cosmopolita. Nosso trabalho tem como finalidade demonstrar como se deu todo esse turbilhão de transformações, através do olhar de João do Rio, um dos maiores jornalistas e cronistas da época.

Daniel Eveling da Silva - UFJF
Um retrato da França pelas linhas de Stendhal: de Napoleão a Carlos X

Resumo: Com a crescente renovação dos objetos e fontes da História, a interdisciplinaridade veio a aumentar os objetos e fontes dessa. Nesse trabalho abordo a obra "O vermelho e o negro", de Stendhal,

tento demonstrar com isso as construções sobre a época do literato, pois foi escrita em um momento "conturbado" da História Francesa- entre os anos de 1827 a 1830, mas remete a anos anteriores desde a Revolução até a Restauração. Em passagens específicas aparecem à forma de pensar e agir e os debates políticos e culturais da sociedade francesa. Percebo que um literato retratou em sua obra as problemáticas políticas e culturais que apareciam na França, de inícios do século XIX, em especial: os debates sobre a Aliança Trono- Altar, o restabelecimento de características do Antigo Regime, a formação do autor e de uma parcela da sociedade no período da Revolução Francesa, Império Napoleônico e a Restauração da Monarquia dos Bourbon, influenciando assim sua obra. Creio que ao cruzarmos a Literatura com a História o quadro irá se tornar mais amplo, pois elas carregam em seu interior as concepções sociais, culturais, econômicas e políticas dos objetos levantados. A comunicação tem, visto isso, o intuito de mostrar as abordagens possíveis de serem realizadas a partir da abordagem de um romance.

Daniel Mandur Thomaz - UERJ
Discursos sobre o Medo na Imprensa Regencial: Jornal do Commercio, 1835

Resumo: Esta comunicação trata de questões referentes ao medo de levantes negros entre as elites políticas do Rio de Janeiro, enfatizando a repercussão do Levante dos Malês, ocorrido na Bahia em 1835, e sua importância para a compreensão das estratégias usadas para a legitimação de diferentes projetos políticos e discursos de poder na Corte Imperial.

Fabiana Rodrigues Dias - UERJ
Por entre afinidades: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro como rede de sociabilidade

Resumo: Esta comunicação se propõe a pensar a institucionalização do saber historiográfico através da criação do IHGB, sob o prisma das sociabilidades tão características do século XIX brasileiro. A partir de uma prosopografia da primeira geração de sócios do Instituto Histórico, investigaremos as prováveis afinidades entre estes homens, buscando elementos, que possam comprovar a hipótese, aventada por nós, de que estes, convertidos em sócios do IHGB a partir de 1838, anteriormente já partilhavam espaços e concepções comuns. Inseridos em um cenário de árduas disputas políticas em processo de definição, as mentes inaugurais do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, expoentes do círculo de letrados integrado à elite política da Corte, convertem-se, deste modo, em relevante objeto de análise, por sinalizarem fortemente as matrizes sobre as quais o Império do Brasil se consolidaria.

Fernanda Fioravante - UFRJ
A atuação dos procuradores letrados no contexto político imperial português: o caso da câmara de Vila Rica, c. 1711- c. 1736

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir a atuação dos oficiais camarários letrados que para além de terem servido na câmara de Vila Rica obraram como procuradores em diferentes espaços do Império Português na primeira metade do século XVIII. As procurações aparecem, muitas vezes, como elo de conexão social, mercantil e política entre instâncias e indivíduos. Assim, na primeira parte do artigo, buscaremos apresentar as implicações políticas da inserção destes homens nestas conexões ao longo do Império. Na segunda parte, colocaremos em foco a discussão acerca da qualidade dos indivíduos que ocuparam os postos camarários em Vila Rica, uma vez que conforme a historiografia tradicional, a câmara vilarriquense se caracterizava pela baixa qualidade de seus ocupantes e pela presença de homens iletrados. Nesse sentido, buscaremos esclarecer qual era o perfil de ocupação dos postos camarários, com destaque para a presença de letrados em seus quadros.

Gisele Ambrósio Gomes - UFJF
A questão da instrução feminina no Brasil Oitocentista

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo analisar alguns discursos relativos à educação feminina, questão que povoou durante séculos as mentes de homens e mulheres, que foi alvo de fervorosos debates e que engendrou inúmeras produções intelectuais na forma de tratados e manuais de educação. Nosso foco será o Brasil do século XIX, enfatizando como o Estado e os intelectuais da época se posicionaram perante essa questão.

Gustavo Felipe Miranda - UERJ
Onde "nascem" os nacionalistas? Integralismo e Getulismo na "Era dos Nacionalismos"

Resumo: Hobsbawn afirma que o período que se estende entre os anos de 1918 e 1950 foi marcado pelo apogeu do nacionalismo. De fato, o tipo de Estado que se configurou no Brasil no pós - 30 pode ser tomado como exemplo. Este deteve como um dos elementos discursivos centrais a exaltação da nação. No entanto, esse "nacionalismo de estado" não esteve solitário, outras modalidades de nacionalismo também se apresentaram na cena pública brasileira do período. O que me proponho a discutir é de que forma variados grupos políticos, e mais especificamente os integralistas, estrategicamente, se utilizaram do nacionalismo para articular seus projetos de poder.

Isabel Cristina Medeiros Mattos Borges - UFJF
Imprensa e Segurança Pública na Primeira República: A Trajetória de Francisco Campos Valladares

Resumo: Nesse trabalho, procuramos promover uma análise sobre o papel da imprensa nas primeiras décadas que sucederam a Proclamação da República no Brasil, constatando uma indissociável relação entre a habilidade no campo das letras, a política e a história. Para tanto, traçamos um perfil englobando a atuação e a trajetória de Francisco Valladares, que, conhecido por seu "estilo yankee", atuou como jornalista, advogado, político e Chefe de Polícia do Rio de Janeiro, então Capital Federal, ao mesmo tempo que ocupava o posto de redator-chefe de um dos mais importantes periódicos mineiros nesse período - o "Jornal do Comércio" de Juiz de Fora.

João Carlos Escosteguy Filho - UFF
Civilização ameaçada: Vasconcellos e uma ideologia imperial

Resumo: Ao longo da primeira metade do século XIX, o tráfico de escravos para o Brasil sofreu dura perseguição, especialmente inglesa, visando ao seu fim. Nesse sentido, sob pressão britânica, a fundação do Império brasileiro esteve intrinsecamente ligada ao encaminhamento de determinada política a respeito desse tráfico. Fosse pelo seu término, a partir dos acordos de reconhecimento da Independência – que previram a cessação do comércio a partir de 1830 –, fosse pela sua continuação, haja vista a necessidade, saltando aos olhos de diversos políticos imperiais, de se continuar com tal comércio sob risco de quebra dos fundamentos sobre os quais se erigia o edifício imperial, os grupos no controle do Estado em formação não poderiam ficar indiferentes. Esta pesquisa, ainda em seus estágios iniciais, procura abordar os conflitos de projetos de encaminhamento da questão do tráfico de escravos a partir de um dos mais atuantes defensores da continuidade de tal comércio, mesmo anos após a primeira lei que previa seu fim, de 1831: Bernardo Pereira de Vasconcellos. A postura de Vasconcellos será analisada sob uma perspectiva maior: o encaminhamento de determinada proposta de continuação do comércio de almas, mesmo após sua extinção legal, liga-se intimamente ao encaminhamento de determinada concepção de Estado e de Nação, veiculada tanto na imprensa quanto na Assembléia, para o Império do Brasil em construção.

Júlia Ribeiro Junqueira - UERJ
A intelectualidade brasileira: o desempenho na re(leitura) da nação no início do século XX

Resumo: A comunicação tem como objetivo desenvolver alguns pontos importantes sobre como a questão nacional, em seus diferentes vieses, despertou a atenção da intelectualidade brasileira, no início do século XX. Através da análise de fontes

da imprensa, percebemos a preocupação de certos grupos de intelectuais e de alguns periódicos em fazer uma (re)leitura da nação. Buscava-se, assim, delinear um novo perfil capaz de garantir uma identidade nacional própria. Era necessário projetar sobre o futuro, temores e esperanças; exprimindo e impondo certas crenças comuns para plantar os modelos formadores.

Juliana de Souza Fonseca - UERJ
Pereira Passos - O Prefeito das Letras

Resumo: Francisco Pereira Passos - O prefeito das letras faz juz a posição ilustrada do Prefeito do Rio de Janeiro responsável pela reforma urbana realizada na cidade entre os anos de 1903 e 1906. Pereira Passos ainda é visto como o prefeito do "bota-baixo", arrogante, autoritário, que pôs a baixo grande parte da área central do Rio de Janeiro em prol de uma reforma elitizante. No entanto, o Prefeito que trazemos a luz, é um homem ilustrado, amável, doce e cortez nos gestos e hábitos. Tal perfil é possível ser reconhecido através da leitura das cartas produzidas entre 1907 e 1908 período de longa viagem pela Europa. As cartas endereçadas ao amigo Américo Rangel foram compiladas em um livro pelo próprio Pereira Passos e lançadas em 1913 com o título "Notas de Viagem, Cartas a um Amigo". Pereira Passos dizia ter um estilo seco e lacônico, o que não agradaria bem aos amigos leitores. Contudo a leitura das cartas revela um espírito ilustrado, atendo à história, à tradição e aos ideais de civilização propagados na belle époque. Este espírito ilustrado nos ajuda a compreender as concepções implementadas pelo prefeito na reforma da cidade, principalmente no intuito de civilizar os gestos e os costumes do cidadão. A proposta dessa comunicação é apresentar, por meio das cartas escritas por Pereira Passos, os traços marcantes desse homem ilustrado que se revelam nas concepções políticas implementadas na reforma urbana da cidade do Rio de Janeiro.

Laura Valéria Pinto Ferreira - UFJF
As crianças e o discurso normativo da formação do futuro da nação durante a Primeira República

Resumo: O Brasil do final do século XIX e início do século XX caracterizou-se pelo crescimento populacional urbano e pela tentativa de inserção no cenário mundial. Em uma sociedade que se pretendia moderna e civilizada, as crianças eram vistas como o futuro da nação. A sociedade via com maus olhos o comportamento dos meninos e meninas que encontravam-se sem amparo familiar, muitos deles dedicados à condutas impróprias, tais como: mendicância, vadiagem, prostituição e crime. Havia o temor de que estes "menores" tornassem-se delinquentes no futuro. O receio não era apenas com o futuro das crianças e adolescentes, mas, sobretudo, com a ordem social. Havia uma associação direta entre os menores que ocupavam as ruas e a delinqüência. Vários setores da sociedade – jornalistas, educadores, policiais,

juristas, médicos, governantes – se mobilizaram para controlar, educar e disciplinar esses pequenos cidadãos. O intuito desse trabalho é analisar o discurso normativo que a elite intelectual (jornalistas, juristas, psicólogos e médicos) tinha em relação à infância.

Luana Melo e Silva - UFOP
Políticos e letrados: Minas na independência

Resumo: O processo emancipação política do Brasil é considerado por muitos estudiosos como o desenlace de uma crise profunda, ou como um processo complexo e contraditório no qual a participação das elites políticas teve um papel crucial. Em meio aos diversos ensaios de solução desta crise tem-se a Revolução Liberal no Porto em 1820 e a subsequente instauração das Cortes Constituintes de Lisboa. Essas cortes eram compostas por parlamentares eleitos em Portugal e em diversas regiões brasileiras. Esta pesquisa tem como objeto de estudo os deputados eleitos pela província de Minas Gerais e pretende apresentar os primeiros levantamentos sobre o perfil deste grupo. Observa-se que este, era composto, em grande parte, por potentados residentes na província de Minas Gerais, em alguns casos membros da administração colonial e indivíduos que tiveram sua formação na Universidade de Coimbra. Participam também poetas e até mesmo um inconfidente. Estuda-se portanto personagens que compunham o cenário da independência do Brasil enfocando o papel social e político de letrados mineiros que exerciam, naquele momento, alguma influência no mundo do governo.

Lenilson da Silva Araujo - UFJF
A construção de uma esfera pública plebéia na Primeira República

Resumo: comunicação pretende analisar como trabalhadores se utilizaram de jornais para reivindicar demandas políticas e sociais na Primeira República, construindo o que J. Habermas chama de "esfera pública plebéia" a fim de exercer sua cidadania. O trabalho parte das contribuições teóricas de Geoff Eley, que concilia o conceito habermasiano de esfera pública com a História Cultural de E.P. Thompson.

Leonardo Soares Barbosa - UFJF
As ações políticas de Vieira junto à corte portuguesa como um modo de antecipar suas intenções proféticas expressas em sua História do Futuro

Resumo: Este estudo enfatizará a obra História do Futuro de Antônio Vieira, na busca de demonstrar que a partir das intenções proféticas do jesuíta, é possível entender suas ações políticas em um contexto mais geral de sua vida. Esta obra, iniciada em 1649, trata do papel central que Portugal teria sobre o futuro "Quinto Império" do mundo, que seria o de Cristo na terra, que se estabelecerá no

ano apocalíptico de 1666. Seria um reino de mil anos, tanto no âmbito espiritual quanto no temporal, anunciando a chegada do anticristo cuja atuação precederia ao Juízo Final. O governo não seria exercido diretamente por Cristo, porém, pelo papa de Roma e pelo rei de Portugal (seus dois vigários). Após Vieira ser reconhecido como Mestre das Letras e um grande pregador já em 1635, se torna amigo e confidente de D. João IV em 1641, faz viagens diplomáticas e traz consigo visões inovadoras à corte portuguesa, para que Portugal assumisse a hegemonia frente aos outros países, o que reflete o seu projeto ambicioso de se tornar um grande exegeta, reconhecido por anunciar o futuro glorioso português que estava por vir, além de participar diretamente para que tal fato ocorresse, influenciando o próprio rei em tomada de decisões que estivessem de acordo com seus objetivos proféticos.

Luciana Verônica da Silva - UFJF
Jornal Unibairros - Uma Experiência de Participação Política

Resumo: O Movimento UNIBAIRROS surgiu em Juiz de Fora, MG, no início dos anos 80, com o propósito de reunir grupos de jovens e trabalhadores de vários bairros da cidade em busca de melhorias econômicas, sociais e políticas. Uma de suas principais ferramentas nesta empreitada era o "UNIBAIRROS – O Jornal dos Bairros de Juiz de Fora", que circulou na cidade periodicamente entre 1980 e 1990. Assim como o Movimento, o jornal tinha a proposta de ser um local para o exercício da democracia e da participação, abrindo espaço para que cada bairro expusesse suas demandas. Procurava ainda, despertar nas pessoas um maior interesse pela vida política do país através de textos, poesias e um pouco de humor. Estudos iniciais apontaram que, a utilização deste veículo de comunicação, teria contribuído para fortalecer as relações entre a comunidade e o movimento, desempenhando um papel social para o período, sendo beneficiado pelo arrefecimento contínuo dos mecanismos de coerção nos derradeiros anos do regime militar no Brasil.

Lucilha de Oliveira Magalhães - UFJF
Modernismo, Murilo Mendes e História do Brasil

Resumo: O discurso do movimento modernista brasileiro consistia na independência cultural do Brasil, marcado pela busca de uma face brasileira e de linguagens atualizadas, representando um esforço em relação às vanguardas européias. Neste contexto, surge a poesia de Murilo Mendes. Modernista de última hora, uma vez que não participou diretamente do movimento, inicia sua produção literária por meio da leitura da história do Brasil, enquanto discurso oficial e de fonte reguladora do caráter nacional. O presente artigo procura mostrar como essa leitura foi elaborada através do humor, da sátira, da ironia e do escárnio, soluções encontradas pelos poetas para se situarem no mundo moderno.

Luís Eduardo de Oliveira - UFF
1915 e 1950, marcos fundamentais para a consolidação de uma "História Oficial" para Juiz de Fora

Resumo: Em 1915, sob os auspícios da Câmara Municipal, o literato Albino Esteves publicou o seu Álbum do município de Juiz de Fora, obra volumosa que continha não apenas informações detalhadas sobre a estrutura sócio-econômica e a configuração política e administrativa desse município mineiro, como as "notas históricas" mais completas até então elaboradas sobre o seu surgimento e desenvolvimento, da abertura do Caminho Novo ao advento da República. Trinta e cinco anos depois, no momento em que o centenário de emancipação política de Juiz de Fora era comemorado, o jornalista Paulino de Oliveira entregou à municipalidade os originais de seu livro História de Juiz de Fora, que estendia a área de cobertura da "História Oficial" local até os anos do governo Dutra, quando a antiga Manchester Mineira já havia perdido grande parte de seu fôlego industrial. A presente comunicação tem como objetivo analisar e comparar estes dois momentos fundamentais para a formulação e difusão de uma narrativa bastante específica sobre o passado juizforano. Uma narrativa completamente sintonizada com o discurso hegemônico das classes dominantes dessa cidade e que, não obstante os consideráveis avanços realizados pela pesquisa acadêmica desde os anos de 1980, se mantém ainda hoje muito influente.

Luiz Mário Ferreira Costa - UFJF
Os Protocolos dos Sábios do Sião de Gustavo Barroso

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar a versão brasileira dos Protocolos dos Sábios de Sião, que Gustavo Barroso publicou em 1936. Os Protocolos... como se sabe, pretende ser as atas de uma reunião conspiratória, tramada pelos judeus desde o tempo de Salomão e os Sábios de Sião em 929 a.C. Assim como afirma o historiador Carlo Ginzburg, este livro foi publicado pela primeira vez na Rússia em 1903, mas só ficou famoso após a Revolução de 1917. Boa parte da imprensa reacionária, apresentou o texto como a revelação de uma conspiração judaica mundial. Em 1921 surgiram alguns artigos que apresentavam evidências da falsificação do livro. Verdadeiro ou falso, o que nos importa neste trabalho, é dar ênfase a estratégia político-ideológica utilizada por Barroso, no momento em que este resolve difundir a obra ao público brasileiro.

Marcio de Paiva Delgado - UFJF
Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart e a Frente Ampla de Oposição ao Regime Militar (1966-1968)

Resumo: Nos anos seguintes ao Golpe de 1964, os principais líderes opositores estavam exilados (Jango, Brizola e Miguel Arraes) ou cassados (JK,

Luis Carlos Prestes e Jânio Quadros). Apenas Carlos Lacerda, ex-aliado golpista, é que se destacava como oposicionista nos primeiros momentos junto à imprensa, sobretudo após o AI-2. Em meados de 1966, Lacerda e Kubitschek iniciam entendimentos para um movimento em busca da redemocratização do país. Lacerdistas, juscelinistas, trabalhistas e alguns comunistas ligados a Luis Carlos Prestes buscaram efetivar uma “frente de oposição”, que nasce no Manifesto da Frente Ampla em outubro de 1966. Em novembro, Lacerda e Kubitschek divulgam a Declaração de Lisboa. Lacerda e Jango divulgam o Pacto de Montevideu em setembro de 1967. Tais documentos pediam, grosso modo, a suspensão das diferenças políticas e ideológicas por uma união nacional pela democracia. Apesar de heterogênea, era sem viés anti-revolucionário, distante da oposição de esquerda como a guerrilheiro-estudantil. Com maior mobilização, comícios em cidades do interior paulista e paraense foram feitos em meio a grande radicalização pelo país. Mas em 5 de abril de 1968, em meio a grande radicalização pelos protestos estudantis pela morte do estudante Edson Luis, o Ministro da Justiça emite a Portaria nº177 proibindo a Frente e considerando ilegal qualquer manifestação em nome dela. Estava sepultada a primeira alternativa política, “legalista” e “conservadora” de oposição ao regime militar. Os meses seguintes conheceriam o fechamento total do Regime.

Marcos Antônio Tavares da Costa - UFJF
A Força Expedicionária Brasileira na imprensa brasileira

Resumo: Durante os conflitos bélicos da 2ª Guerra Mundial, para qual o Brasil enviou um contingente de 25000 homens para o combate em campos italianos, a imprensa nacional desempenhou não somente um trabalho de informação pública e formação de opinião sobre a posição do governo quanto à Guerra e os acontecimentos na Europa, mas também realizava um trabalho social de informação, muitas vezes pessoal, aos familiares e amigos dos combatentes da Força Expedicionária Brasileira, carentes de notícias dos soldados do Brasil. Este artigo terá por finalidade analisar os trabalhos de três jornais; O Globo Expedicionário, O Diário Mercantil e a Voz de São João, que realizaram esta tarefa de aproximar os militares de sua gente no Brasil.

Mariana de Almeida Pícoli - UFES
A Propaganda Abolicionista em Vitória: 1869/1888

Resumo: A partir de 1869, o Movimento Abolicionista em Vitória toma corpo através da fundação da primeira Associação Libertadora de Escravos desta localidade. Com a promulgação da Lei do Ventre Livre, em 1871, esse se intensifica e passa a ser notícia corriqueira nos periódicos da época. Os jornalistas, além de estarem associados às libertadoras, ocupavam, muitas vezes, as

cadeiras da Assembléia Legislativa Provincial. Sintetizando de maneira exemplar as idéias liberais européias, divulgavam a população concepções de civilidade, liberdade e propriedade. A presente comunicação pretende perceber o alcance da propaganda abolicionista na capital do Espírito Santo veiculada nos jornais, nas ações das Associações Libertadoras e nos decretos da Assembléia Legislativa Provincial.

Nara Maria Carlos de Santana - UFJF
O Romantismo e a questão da Identidade Nacional no século XIX

Resumo: Nas três últimas décadas do século XIX, a teoria das desigualdades raciais que foram difundidas no Brasil junto com as idéias naturalistas, cientificistas, positivistas e evolucionistas, influenciou todo o pensamento social brasileiro e as questões presentes no país fundamentaram-se a partir de concepções européias. Representantes da literatura brasileira, Gonçalves Dias e José de Alencar haviam inaugurado a construção de uma dada identidade cultural – no interior do pensamento romântico –, definida a partir da nossa constituição racial. Estes escritores destacavam o elemento branco e índio, relegando o negro a uma posição de marginalidade na participação sócio-cultural. Durante parte do século XIX e principalmente no debate da abolição, a discussão da identidade foi sendo definida de acordo com os principais componentes raciais do Brasil e com a mestiçagem. O presente trabalho pretende discutir como a literatura romântica representa a questão da mestiçagem e qual a sua importância para a definição de uma identidade nacional no século XIX. Objetiva ainda, perceber como a teoria das desigualdades raciais apontava para um problema na definição de nossa identidade nacional, posto que o Brasil já era um país mestiço. Finalmente, avalia como os precursores das ciências sociais no Brasil, Sílvio Romero, Nina Rodrigues e Euclides da Cunha retomaram a discussão e apontaram para uma superação do pensamento romântico utilizando como base a produção teórica da época: o positivismo de Comte, o darwinismo social e o evolucionismo de Spencer.

Natália Paganini Pontes de Faria Castro - UFJF
Religião e poder: estudo da ação catequética do Padre Manoel de Jesus Maria (1767-1811)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre a trajetória do padre Manoel de Jesus Maria, que atuou como catequizador dos índios Coropós e Coroados na região do Rio Pomba, Minas Gerais, entre os anos de 1767 e 1811. Pretendemos analisar, através do discurso produzido pelo religioso, suas estratégias de relacionamento e inserção nos espaços em que esteve envolvido: o aldeamento indígena, as instâncias eclesiásticas e os órgãos governamentais. Para tal fim, daremos

destaque ao estudo dos documentos de autoria do padre, principalmente das cartas endereçadas às autoridades reais, os quais nos auxiliam a compreender as dinâmicas de poder e sociabilidade no Império Português de fins do Antigo Regime.

Paula Ferrari - UFJF
Araújo Porto-alegre como historiador

Resumo: O presente artigo aborda os manuscritos de Manuel Araújo Porto-alegre (1806-1879), visando esclarecer a sua produção historiográfica. As fontes escolhidas para estudo são manuscritos da Coleção Porto-alegre do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Ele se revela consciente sobre os interesses políticos que envolvem a história oficial e as dificuldades do trabalho de historiador em desvelar o passado. Sempre atento à Arte, inserido no debate do romantismo sobre a formação da nação, os manuscritos revelam o exercício de pensar a Arte e o Brasil perante as teorias de sua época. Homem erudito e crítico, Porto-alegre provavelmente não somente cita vários autores retoricamente, mas busca aplicar essas teorias em dois momentos: na história da humanidade e nas peculiaridades dos fatores que compõe a realidade brasileira. Utilizando-se de lógica comparativa para traçar as relações causais dos acontecimentos, estabelece heterogeneidades de níveis coexistentes numa mesma temporalidade e também no desenvolvimento de uma mesma sociedade. Imbuído de sentimento pátrio e ilustrado, procura através do exercício historiográfico contribuir para a história e futuro do seu país, relacionando passado e presente, buscando através de comparações as causas primordiais de cada fator. Buscaremos neste artigo traçar as características de Porto-alegre em três momentos: historiador, história da pátria e história plástica.

Pedro Eduardo Andrade Carvalho - UFOP
Minas de Babel: ortografias e práticas administrativas no termo de Mariana 1813-1853

Resumo: Este trabalho verificou o domínio das normas ortográficas propostas por Antonio de Moraes Silva (1813) por parte da administração de Mariana e seu Termo. O recorte vai de 1813, publicação da segunda edição do dicionário do autor, e 1853, segundo Maria Odila Leite da Silva Dias, marco da interiorização da metrópole. Para este fim, a metodologia adotada se aproxima da sociolinguística variacional proposta por Labov promovendo a comparação entre norma e prática da escrita na coleção avulsa das correspondências recebidas pela Câmara de Mariana. Isto feito, partimos para estudos de casos que relacionaram a prática ortográfica à prática administrativa no mesmo período. A análise permitiu um levantamento quantitativo das variações ortográficas existente na documentação e a qualificação dos dados que avaliou: 1) a relação entre centro e periferia administrativa e o respeito a ortografia da época; 2) a relação entre os cargos

ocupados pelos escriturários das correspondências e a escrita praticada por eles; 3) os modos como a competência da escrita se relaciona com a competência administrativa e 4) Relacionou-se a instrução no período com suas práticas ortográficas. Deste mundo, verificamos que a questão administrativa se vincula ao domínio da língua escrita de maneira bipolar, ora sendo um facilitador da ordem, ora, um facilitador da desordem. E entendemos a questão do letramento de um ponto de vista prático que demonstrou as diferenças entre a norma e a prática da escrita.

Rafael Dias da Silva Campos - U. Est. Maringá
Nas Letras da lei: Montesquieu, John Locke e o Ideal de Liberdade na Constituição Imperial de 1824

Resumo: Este trabalho busca discutir a idéia de liberdade presente na constituição imperial percebendo as proximidades desta aos escritos legalistas de clássicos do liberalismo. Desta perspectiva se procurará perceber as adaptações realizadas em atenção às vicissitudes daquela sociedade, bem como as próprias discussões, em livro ou discurso, de políticos do período acerca desta Constituição.

Raquel Barroso Silva - UFJF
Caiu o Ministério! A política no teatro de França Júnior

Resumo: O trabalho faz uma análise comparativa do texto teatral "Caiu o ministério!" (1882) de Joaquim José da França Júnior (1838 - 1890) com o momento político em que a peça foi escrita. Ressaltando os fatos políticos contemporâneos da vida adulta do autor, isto é do Segundo Império brasileiro. Estes acontecimentos são utilizados em sua obra para satirizar os governantes, os partidos políticos e as eleições, enfim o sistema político que ele pode acompanhar de perto por morar na Corte e fazer parte da classe social a qual pertence a maioria de seus personagens, a burguesia. Antes disso, destacamos uma breve biografia do autor assim como os principais trabalhos que já se dedicaram a ele, considerados escassos perante a qualidade e importância de sua obra.

Raquel de Castro - UFJF
Sobre algumas fotografias de Canudos

Resumo: A importância das fotografias da Guerra de Canudos para uma melhor compreensão dessa guerra comandada pela República no período de Prudente de Moraes. Nesse texto faço uma análise histórica das fotos e suas repercussões naquele período e hoje.

Rodrigo Fialho Silva - UERJ
"Correspondentes Ocultos": o surgimento da
imprensa periódica em
S. João d'El-Rey e a formação de uma cultura
política do anonimato (1827-1829)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar as formas de participação dos leitores no debate impresso na Vila de São João d'El-Rey, entre 1827 e 1829, através da publicação de suas correspondências no "Astro de Minas" e no "O Amigo da Verdade". Ambos foram responsáveis por mobilizar as opiniões do público leitor que se apresentavam por meio de pseudônimos, lançando mão de uma estratégia em voga nos periódicos da época, contribuindo para a formação de uma cultura política do anonimato.

Sandra Rinco Dutra - UFJF
Registros à Posteridade: política e letras em
Silvestre Pinheiro
Ferreira

Resumo: A obra de Silvestre Pinheiro Ferreira pode ser vista como um importante marco na história do pensamento político luso-brasileiro. Ao estadista e pensador português é atribuído o crédito de ter sistematizado, pela primeira vez em língua portuguesa, a teoria do Estado liberal constitucional. Podemos encontrar em seus vários livros a preocupação de arquitetar uma teoria política que, antes da Independência do Brasil, contribuisse para a modificação das instituições monárquicas luso-brasileiras e, depois da separação de Portugal, se tornasse o arquétipo para a composição política de ambos os países. Esse trabalho tem como objetivo expor em linhas gerais a produção letrada de Pinheiro Ferreira, de forma a demonstrar a evolução de seu pensamento, assim como a contribuição deste para a cultura política da época, deixando escrita uma história instigante que influenciaria todo o período imperial brasileiro.

Tatiana Costa Coelho - UFJF
A Reforma Católica em Mariana e o discurso
ultramontano de Dom Viçoso

Resumo: O objetivo dessa comunicação é analisar a ala da Igreja Católica denominada ultramontana ou romanizadora na figura de Dom Viçoso, Bispo de Mariana, bem como seu discurso e projeto de sociedade para o século XIX. Para isso, o corte cronológico desse trabalho vai de 1844, ano em que Dom Viçoso assume o Bispado em Mariana e termina em 1875, ano de sua morte e fim da Questão Religiosa. Dessa forma, tratarei a Questão Religiosa não apenas como um conflito entre maçons e católicos que abalou a década de 70 do século XIX, e sim um movimento mais amplo, uma vez que esse esteve presente desde a primeira parte do século em questão. Através da leitura dos jornais O Bom Ladrão e Selecta Catholica podemos perceber que, esse bispo almejava, com a criação de uma imprensa na região de Mariana, modificar a moral e os costumes da população. Com isso, foi criado durante seu Bispado, um verdadeiro "parque

editorial" de jornais pregadores dos ideais tridentinos com uma periodicidade quinzenal, além de livros defendendo o fim da escravidão negra, considerada por esse bispo como uma "mácula" na sociedade brasileira que deveria ser expurgada. Enfim, pode-se concluir que, Dom Viçoso possuía um projeto de modernidade abarcando toda a população e, usava da imprensa para divulgá-los.

Teresa Vitória Fernandes Alves - Prefeitura - RJ
"O GRAPHICO": as grandes questões políticas
no Rio de Janeiro de 1916-1919

Resumo: No decorrer dos anos, a literatura do mundo dos operários veio não só se diversificando, mas também se ampliou. Inúmeras análises apresentam os operários como produtores de cultura, levando em consideração, sob todos os aspectos, as realções de poder, não apenas presentes no universo do trabalho como na vida pessoal desses homens e mulheres. Para identificar os simbolismos criados pelos gráficos através do seu jornal é necessário perceber suas relações com a sociedade e com seu imaginário social, representado através de palavras, gestos e linguagens com as quais esses atores sociais se faziam entender através de seus textos impressos. Nesse sentido, os tipógrafos apresentam um papel de destaque no mundo do trabalho. Em seu jornal esses atores sociais realizam concretamente a idéias de transformação do pensamento político e cultural do Rio de Janeiro de fins da década de 1920.

Vítor Fonseca Figueiredo - UFJF
Camilo Philinto Prates e as letras da política
de Montes Claros/MG
durante a Primeira República

Resumo: A presente comunicação visa apresentar análises preliminares de uma pesquisa de mestrado cujo objeto é a trajetória de Camilo Philinto Prates, político montesclarenses que viveu entre os anos de 1859 a 1940 e que se tornou um dos mais proeminentes políticos do Norte de Minas Gerais na primeira metade do século XX. Por meio de uma abordagem biográfica e micro-histórica objetivamos estudar, os aspectos relativos à sua vida política, assinalada tanto pela ocupação de diversos cargos a nível estadual e federal, quanto pelo poder que exercia sobre a política de Montes Claros/MG, no período da Primeira República. Outro ponto de interesse se refere aos conflitos políticos ocorridos em Montes Claros entre as facções dirigidas por Camilo Prates e seu adversário político, Honorato Alves. Ambos se utilizavam nesses conflitos da imprensa local para atacar um ao outro, surgia assim uma guerra discursiva. Além disso, usavam a imprensa para se promoverem politicamente. Ademais, durante o período em que esteve fora de Montes Claros para cumprir seus mandatos de Deputado Estadual ou Federal, respectivamente em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, Camilo Prates atuava como correspondente dos jornais montesclarenses noticiando diversos acontecimentos de importância nacional e internacional.